

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Annuos linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção de «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

O quarto poder do estado

E' assim, por este honroso e significativo epitheto, que um ministro inglez acaba de classificar a imprensa. Effectivamente a imprensa politica é hoje uma das forças mais importantes do estado e é um dos eixos mais vigorosos do machinismo social. Se não tem o valor legal do parlamento, tem o valor indifinido da opinião publica. O proprio parlamento parece occupar um lugar secundario com relação á imprensa. E' ella o intermediario entre as altas regiões politicas e as camadas populares. Se não fosse a vulgarisação que o jornalismo dá aos debates parlamentares, estes como que ficariam abatados na sua atmospheria restricta. Não é na galeria que os deputados tem os olhos fitos, é n'outra galeria mais vasta que se chama a imprensa, o que repercute os seus ecos no coração do povo.

Não se conhece, e será difficil imaginar, outro instrumento de propaganda mais activo do que o jornal. Quando Guttenberg, no seculo xv descobriu a imprensa, mal imaginava elle que o seu maravilhoso invento traria tão extraordinarios resultados. A machina a vapor e as mil applicações da electricidade são descobertas igualmente deslumbrantes, mas todas ellas pagam o seu tributo á imprensa, porque a imprensa é o registador indispensavel das omnimodas formas do movimento scientifico e industrial. Não é só como agente politico que a imprensa diaria exerce uma consideravel missão, é sobretudo como agente social que ella presta os mais relevantes serviços. Por meio das suas informações quotidianas, o negociante, o industrial, o lavrador, ficam ao corrente de todas as evoluções do trabalho, podendo calcular assim, pelo que se passa nas outras regiões, e nos grandes centros, o que é de mais conveniencia nos seus interesses.

N'esse progredir constante o n'esta incessante evolução, que a eleva de dia para dia, é muito difficil calcular o papel que a imprensa virá a desempenhar dentro do pouco tempo e quaes serão as suas funcções effectivas de quarto poder do estado. As fórmulas sociaes tendem a modificar-se rapidamente, e ninguém sabe no certo o que permanecerá n'esta transformação vertiginosa. O

espírito humano é inexcedivel nas suas combinações systematicas e é muito de crer que elle encontre uma formula para que a imprensa exerça definitivamente o seu papel.

Ora para sustentar esta importancia e conseguir este desideratum, é indispensavel que a imprensa se compenetre da gravidade dos seus deveres e assuma em absoluto a responsabilidade dos seus actos. O ministro inglez a que acima alludimos, o que tanto a considerou com a classificação que lhe deu, apontou-lhe egualmente os perigos a que ella está exposta, se porventura não seguir constantemente o caminho da honra que é o caminho da independencia. Infelizmente, a imprensa tem-se deixado dominar pelo espirito do mercantilismo e do ganho immoderado, que são as preocupações allucinantes da sociedade actual, e essa fascinação irresistivel do ouro faz com que ella se desprestigie um pouco e perca bastante da sua força moral.

Não é só em França que se observam, como agora, os deploraveis casos de *chantage*, em que se acham implicados uns poucos de jornalistas; o proprio *Times*, a grave folha do Tamisa, segundo é corrente, põe as suas columnas ao dispor de qualquer propaganda, contanto que o remunerem bem. Não vimos nós a imprensa ingleza entrar, insidiosamente, por interesses particulares, n'uma desafortada campanha contra o dominio colonial portuguez, publicando alarmantes e infundadas noticias acerca de Lourenço Marques?

Todo o sol tem manchas e as manchas da imprensa não a impedem de que ella allumie, com o seu clarão intenso, a marcha da humanidade, sem ella, a civilização seria um mytho e a liberdade uma mentira. Apesar de todos os seus defeitos, é ella ainda o baluarte onde se abrigam e defendem os opprimidos, é ella o desabafo dos que protestam contra todos os abusos e contra todas as illegalidades, e quando a mão de qualquer prepotente a quizesse fazer calar, e quando a pressão de qualquer dictadura a pretendesse comprimir, a sua força de expansibilidade resistiria a tudo, e a sua reacção seria tal que levaria pelo ar o insensato que tivesse a velleidade de a querer supprimir ou debellar.

(Do *Diario de Noticias*).

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

KALENDARIO AGRICOLA

MARÇO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Lavram-se as terras que não tenha sido possível lavar.

Semeiam-se Trigo de março. Centeio da primavera, Aveia, Ervilhas, Fovos, Lentilhas, Linho temporão, Rabanos, Mostarda negra, Batatas, etc. Do meado do mez em diante principia-se a sementeira do Milho.

Semeiam-se *Bromus Schraderi*, e plantam-se Batatas, Topinambas e Lupulo.

Pomar e arvoredo

Nesta época o corte ou poda do arvoredo deve estar concluida, mas cumpre vigiar o desenvolvimento dos rebentões, para que venham auxiliar a forma que se deve dar ás arvores. Conhecendo que se atraza algum olho, obsta-se a este inconveniente, forçando a seiva, por meio de golpes ou incisões, a encaminhar-se mais abundantemente para as partes fracas. Suprimem-se os olhos inúteis ou mal collocados.

Ainda se poderá enxertar de garfo ou de corda, se houver garfos em boa disposição.

Semeiam-se caroços de peçegos, ameixas, cerejas, ginjaes, damascos, e pevides de maçã e pera.

E' tambem a melhor época para a sementeira dos Eucalyptos. Deve preferir-se este mez ao de setembro.

Semeiam-se as arvores resinosas ou Coniferas, Amoreiras, etc. Plantam-se estaca de Choupo, Salgueiro, Amoreira, etc.

E' preciso não perder de vista os insectos, larvas e musgos abrigados sob a casca das arvores. Para nos livrarmos destes agentes devastadores criam-se as arvores com um pouco de leite de cal diluido. Para praticar esta operação não se deve esperar que a seiva tenha feito desabrochar os olhos.

Nas matas nrem-se exgotos e canos para as aguas das chuvas que cahirem no inverno. Algumas especies soffrem mais do que se pensa com essa humidade permanente, da qual pode resultar, pelo menos, um atrozo sensivel no começo da vegetação, e por consequencia perda de valor no desenvolvimento annual.

O mez de março é o extremo limite para as plantações florestaes. Ha bastante perigo em esperar por mais tempo, e principalmente em deixar n'esta época as raizes das plantas expostas ao ar: quanto mais se aproxima o movimento da seiva no lenho, mais precauções se devem tomar para que este movimento não seja enfraquecido.

Hortas

As cavas devem estar terminadas e os estrumes enterrados, para se dedicar todo o tempo as sementeiras e plantações.

Semeiam-se: Alhos, Cebolas, Espargos, Beterrabas, Espinafres, Paças, Repolhos, Salvas, Tronchudas, Couves verdes, Alfacas, Lentilhas, Mostarda, Nabos, Funcho, Salvas, Aipo Pimpinellas, Rabanos, Rabanetes, Segurelha, Pastoaga, Chervilha, Coentros, Cerefolho, Azedas, Batatas, etc.

No principio do mez sacham-se os Espargos antes que comecem a puxar. Dá-se ás sementeiras dos mezes de janeiro e fevereiro os cuidados que requerem: sacham-se os Alhos, Chalotas, Alfacs diversos, e regam-se as primeiras sementeiras se o tempo estiver secco. Convém que esta rega seja feita de manhã e não de tarde, por causa das geadas nocturnas.

Fazem-se os bordaduras da horta com Azedas, Tomilho, Serpão e outras plantas apropriadas. Dá-se principio ás grandes plantações de Couves e saladas de todas as qualidades. Fazem-se grelar nos estufins as Batatas doces, para as plantar ao ar livre no fim d'abril.

Jardins

Os trabalhos d'este mez são numerosos e pedem grande actividade. E' agora que se fazem as sementeiras de plantas annuaes e vivazes, que não de florir durante o verão.

Semeiam-se: Papagaios, Secias, Coropis, Collinsias, Cravos, Cravinas, Portulacas, Zinnias, Gigantes, Perpetuas, Petunias, Goivos, Boa noite, Salvas, Verbenas, Clarkias, Enotheras, Suspiros, Ervilhas de cheiro, Chagas, Adonis, Nigellas, Resedas, Dalhias, Calceolarias, Silenes, Escholtzia, Daturas, etc.

Multiplicam-se por meio de estaca os Coleus e Irenas. Collocam-se em estufa os tuberculos de Dalhias, para que rebentem com mais vigor, aproveitando os rebentões para a sua propagação.

SECÇÃO AGRICOLA

UMA NOVA VARIEDADE DE VIDEIRA

Vamos apresentar aos nossos leitores uma nova variedade de Videira, de que os srs. Dammann & C.^{os}, horticultores de S. Giovanni á Teduccio, nos dão noticia. Sentimos um grande prazer todas as vezes que temos de informar os vicultores d'alguma novidade que lhes interesse, e esta, de que nos vamos occupar, não deixará, por certo, de chamar as suas atenções.

Cissus mexicana, se denomina esta videira, e, segundo o que d'ella achamos escripto, é originaria das florestas da provincia de Sinalva (Mexico) que parece, destinada a revolucionar a viticultura dos paizes meridionaes e setemprionaes.

Desenvolve se muito a videira *Cissus mexicana*, crecendo rapidamente durante a estação das chuvas, brotando-lhe do estande ao tronco, junto ao collo, um grande numero de ramificações, que no seu desenvolvimento rapido abalam com os ramos vigosos todas as plantas que lhe ficam proximas.

A maturação das uvas principia no mez de setembro e termina por todo o mez de outubro, mesmo nos sitios mais sombrios. O terreno pedregoso é lhe favoravel, supporta por espaço de oito mezes a maior aridez e suspende apenas por quatro mezes o periodo do crescimento. A folhagem, que se assemelha á das outras videiras, cahe nos fins do mez de outubro, e em seguida a esta queda, destacam-se até ao collo todos os lançamentos secundarios.

As uvas são doces, d'uma cor vermelha ou branca, fabricando se com ellas, além de vinho e vinagre, um doce de conserva a que os habitantes de Sinalva chamam *Uvata*. O gosto d'este doce, que se obtem

ferendo as uvas em asucar, assemelha-se a um outro a que os italianos chamam *Uvata muscal*.

A circumstancia da videira *Cissus mexicana* supportar um calor tropical por espaço de oito mezes, torna necessario, parecidos, para mais facilmente poder resistir aos frios rigorosos, uma adubação especial do terreno em que estiver plantada, e ao resguardo do solo no inverno para que os gelos não lhe prejudiquem as raizes.

Dizem os citados horticultores, que esta videira vai bem com o calor e temperatura humida das regiões do Rheno, amadurecendo os seus fructos na estação do estio.

Pelo que deixamos dito, estamos persuadidos que a videira *Cissus mexicana* se acclimará bem em parte de Portugal, visto desenvolver-se nas regiões do Rheno, (Prussia) cujo paiz, excepto no estio, é frio e humido, e aonde a estação dos gelos é longa.

Crêmos, portanto, que esta videira, posto se não deva desenvolver geralmente no nosso paiz, pôde ser plantada em terrenos quentes, embora lhea escasseie a humidade.

Convem experimentar para se chegar a uma conclusão, visto ser de facil cultura e adaptar-se a qualquer terreno das regiões de que vimos fallando, convindo-lhe com especialidade as encostas das montanhas.

Tanto as plantas d'esta nova variedade como as sementes, poderão ser requisitadas da casa Dammann & Comp.^{as}; mas temos a accrescentar, que as grainhas são de difficil germinação, operanda este ciclo durante o tempo de doze mezes. Aconselhamos os viticultores a fazer sobre esta variedade de videira as experiencias que julgarem convenientes, podendo succeder que ella venha resolver um grande problema no campo vasto da viticultura portugueza.

Antonio M. Borges d'Araujo.

CORREIO DAS SALAS

Fez annos na passada quinta-feira e nosso prezado amigo o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, de Rio Mau. O dia do seu anniversario é sempre festivo para os muitos amigos de tão distincto cavalheiro, em cujo numero nos contamos. Heceba por isso o nosso querido amigo as nossas sinceras felicitações.

Esteve nos Arcos o digno e integerrimo juiz d'esta comarca o sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias. Acompanhou o ex.^o o distincto agrônomo, nosso amigo, o sr. Antonio José d'Araujo Pimentel.

Regressou da quinta da Granja, no Bombarral, onde foi visitar seu ex.^o irmão e nosso respeitavel patricio o sr. Alvaro de Araujo Feyo o digno secretario da administração d'este concelho, sr. Victorio de Araujo Azevedo Vasconcellos Feyo.

Estão na sua casa de Moure o ex.^o sr. João Maria de Sousa Machado e seus filhos e nossos prezados amigos os srs. drs. João e Leopolda Machado.

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso respeitavel amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo, da illustre casa do Peneda, d'este concelho.

Regressou de Guimarães onde foi ver seu estremo filho, que alli enfermou, o nosso distincto amigo, sr. Aloysio Guithierino d'Amorim Pinheiro, dignissimo presidente do nosso municipio.

Esteve ligeiramente incommodado de saúde o nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Esteve n'esta villa, de passagem para o seu solar de Magdalena, onde se conserva alguns dias, o nosso valioso e respeitavel amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo administrador do concelho de Braga.

Tem passado incommodada de saúde a exc.^o sr.^a D. Marquiza Ribeiro, virtuosa

esposa do nosso prezado amigo, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Segunda consta realisa-se brevemente o consorcio do nosso estimavel amigo, sr. Bernardino Martins da Silva e Sousa, da freguezia de Coucieiro, d'este concelho, com a exc.^o sr.^a D. Anna Dias Martins Paredes, filha do sr. Manoel José Dias Martins Paredes, digno administrador do concelho de Terras de Bouro.

O noivo é um moço muito sympathico e muito estimavel pelas suas boas qualidades; e a noiva uma senhora d'extremocidadas virtudes e finissima educação.

Por todos estes motivos é do presumir que seja um enlace auspicioso o que desde já vaticinamos aos sympathicos noivos.

CHRONICA

Banda villaverdense

A commissão constituida para proteger esta util e sympathica aggremação, acha-se, segundo consta, altamente penhorada pelo lisongeiro acolhimento que encontrou o seu appello nos sentimentos de generosidade dos cavalheiros a quem se dirigiu, pedindo-lhe uma dadiua pecuniaria.

Mais nos consta que a commissão tenciona publicar uma lista das importancias recebidas e da sua applicação. Bem haja.

Fallecimento

Succumbiu ha dias na sua casa do Loureiro, da freguezia de Coucieiro, d'este concelho, o sympathico academico e nosso amigo, sr. José Antonio da Motta.

No dia do seu fallecimento havia se consorciado em Braga, por procuração, com a exc.^o sr.^a D. Maria José Dias Martins Paredes.

O sympathico extinto, que apenas contava 22 annos, tencionava, quando a doença o accommetteu, matricular-se na Universidade de Coimbra.

Prostrado, então, no leito veio agora a morte arrebatá-lo, na flor de idade, ás caricias da familia que o idolatrava, e ao convívio dos seus camaradas e amigos que hoje sentidamente pranteiam o seu lugubre passamento.

A toda a familia dorida, apresentamos os nossos sentidos pezames.

Bombelros voluntarios

O digno commandante dos bombeiros voluntarios de Braga, sr. Manoel da Silva Braga, e os graduados srs. Benedicto Ottoni, João Evangelista Ribeiro e Alberto Miranda vieram no passado domingo a esta villa, entregar ao abastado capitalista nosso amigo sr. Lourenço Soares Rodrigues, o diploma de socio honorario d'aquella benemerita associação.

S. exc.^a recebendo o diploma, prometteu desde logo aos sympathicos bombeiros uma dadiua pecuniaria para ajuda da compra dos novos capacetes.

A briosa corporação que tão relevantes serviços humanitarios tem prestado n'aquella cidade, é digna de toda a nossa sympathia, pois, pela pequena distancia, pode ter occasião de nos prestar o seu humanitario auxilio.

Egreja de Coucieiro

O «Diario» de quinta-feira ultima publica o seguinte despacho, que tem data de 7 de fevereiro:

«Accetta ao preshytero Francisco Manoel Barbosa, paracho collado na igreja de Santa Christina de Serzedello, na diocese de Braga, a disistencia da igreja de S. João Baptista de Coucieiro, no concelho de Villa Verde da mesma diocese, em que foi apresentado por decreto de 11 de fevereiro de 1893 e carta regia de 13 d'abril do mesmo anno».

Consta nos que vae á proxima assignatura o decreto nomeando paracho d'aquella freguezia o nosso amigo e virtuoso sacerdote o sr. Manoel Francisco de Freitas.

Exame pro-synodal

Fel-o ficando approvedo, o sr. dr. Felix de Magalhães Aguiar, paracho apresentado em Fradellos (Famalcão) e irmão do dignissimo delegado d'Amares.

Os roubos das egrejas. Captura de um dos gatunos

Lê-se na «Semana», de Ponte de Lima:

Attendendo aos roubos quasi diarios que se estavam praticando no districto de Braga algumas autoridades administrativas fizeram expedir circulares aos regedores das freguezias para que, de accordo com os rev.^{os} parochos, tratassem de acautelar as alfaias e valores sagrados com o fim de evitarem a repetição de taes casos, recommendando-lhes ao mesmo tempo a captura dos individuos extranhos, que se tornassem suspeitos de serem auctores das sacrilegas roubaheiras.

Esta providencia não tardou que produzisse os desejados resultados com a captura na Povoa de Lanhoso, do famigerado larapio João Pereira da Silva, o Jarengo, natura da freguezia d'Arcuzello d'este concelho.

Remettido para o commissariado de policia de Braga, e sujeito alli a uma busca rigorosa, foram-lhe encontrados na fralda os seguintes objectos: Um medalhão, dous pares de brincos, um anel e um fio de vinte e duas contos, tudo de ouro.

Requisitado pelo digno administrador d'este concelho, chegou a esta villa na terça-feira acompanhada por dous policias civis, com aquellos objectos, uma cedula da Companhia União Popular Penhorista de Porto, relativa ao empenho de um relógio, e mais um rowolver com cinco cargas, um ferro em forma de gazua, uma chave grande, um par de luvas de lã, um lenço, uma gravata, dous collarinhos, lapiseira, caneta e o competente tinteiro.

Jarengo é solteiro, com 27 annos de idade apenas, mas da sua vida aventureira no caminho do crime já tem muito que contar!

Actualmente está prenunciado na comarca de Barcellos pelo crime de furto feito a Izabel Maria Ferreira, da freguezia de Manhente; e se for para a Africa pouco se amolinará com isso, porque já alli esteve a cumprir sentença por igual gentileza, que praticara quando praça de infantaria!

Os brincos, contos e anel apprehendidos parece que pertencem ao roubo praticado na igreja parochial do Pico de Regalados.

Na administração do concelho está se procedendo ao levantamento do respectivo aucto sobre varias outras proezas, que são attribuidas a este ousado gatuno, para depois, com essa sobrecarga, ser entregue ao poder judicial, onde receberá o devido premio, á altura de seus grandes merecimentos...

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos o n.^o 28 da «Leitura», esplendido magazine litterario, apparecendo a 10 e 25 de cada mez, e contendo romances—historia—viagens, etc editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos, Rua Garrett—Lisboa.

O summario d'este n.^o é o seguinte:

Stevenson—A Ilha do Tesouro (I); Gustavo Becquer—O Beijo; Paul Bourget—Além Mar (VI); Sacher Masoch—Entre duas janelas (I); Antonio Fogaca—Phantasia nostalgica; Frédéric Masson—Napoleão e as Mulheres (IV); Hamilton Jones—A prima Sally Dillard; Georges Ohnet—A Condessa Sarah (IV).

Antiga Casa Bertrand, José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.

O Phantasma

Recebemos o n.^o 19 d'este alegre e interessantissimo semanario de caricaturas, que se publica em Ponte de Lima.

A Moda Illustrada

Recebemos o n.^o 380 d'esta magnifica e illustrada publicação de grande interesse para o bello sexo, pois que o põe ao par das ultimas modas parisienses. Além das suas gravuras, muito nitidas e perfeitas, contém esta bella publicação, bons trechos de artigos litterarios. Assigna-se na antiga casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett, 73 e 75.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Recebemos o n.^o 3 d'este excellente jornal agricola, de que proprietario o sr. Astier de Villate, primorosamente redigido pelo sr. Eduardo Sequeira.

O summario do presente numero é o seguinte:

«O sulfato de ferro como insecticida», pelo sr. A. Wallés.—«Processo de conservar as madeiras», pelo sr. dr. Julio A. Henriques.—«O congresso viticola», pelo sr. Astier de Villate.—«Adubos chemicos para a vide», pelo sr. C. de A. N.—«Plantas a podar», pelos srs. Alberto Veloso e Araujo e Hub. Van Hulle.—«As abelhas», pelo sr. Eduardo Sequeira.—«Culturas colonias», pelo sr. Adolpho F. Moller.—«Secção culinaria», pela sr.^a D. Sophia de Sousa.—«Conselhos uteis», pelo dr. Galeno.—«Pequena correspondencia».

GRAVURAS—«Abelha rainha»,—«Abelha obreira»,—«Abelha macho ou zangão»,—«Cabeça de abelha obreira»,—«Cabeça de zangão»,—«Mandibula de abelha obreira»,—«Glandula segregadora da cera»,—«O Pavão».

CHRONICA—Um trabalho notavel—O Linho da Nova Zelandia—O betume de Chio—A cultura do linho—Processo de destruir as lesmas e caracocs—As Papoulas—A lava tonka.

Nova Bibliotheca Economica

Liti, Tutú, Bébette, é o titulo do 6.^o romance, publicado pela Nova Bibliotheca Economica, que acabamos de receber. Este volume, bem como os cinco que o precedem, attestam á evidencia a boa escolha que a empreza tem feito, quer no interesse dos originaes, quer no esmero das traducções, para agradar aos seus assignantes, proporcionando-lhes uma leitura interessante e instructiva, por um preço ao alcance de todas as bolsas, e a que pôde chamar-se o maior arrojio de editoração em Portugal!

Liti, Tutú, Bébette, é um romance humoristico, com um grande fundo de observação, escripto com a *terse* e a fina critica que caracterizam o seu auctor, Eugenio Charvátte.

Agradecendo o exemplar, que nos foi remettido, desejamos á empreza da Nova Bibliotheca Economica, a continuação do bom exito que tem tido as suas excellentes publicações, e de que é merecedor o seu ousado emprehendimento.

CONHECIMENTOS UTEIS

A vinha e as Irrigações

O «Sacramento Bee», jornal da California, diz que a Companhia d'aguas e mineira de Natoma, a qual cultiva cerca de 1:400 hectares de vinha nas encostas do districto de Sacramento, abandonou completamente o uso das irrigações para as vinhas destinadas a vinificação. A companhia tem sempre grande abundancia d'agua, mas a experiencia convenceu os directores de que o melhor vinho provem sempre de vinhas não irrigadas, como tambem de que as vinhas medram sem irrigações.

Aqui está uma victoria da *qualidade* sobre a *quantidade*, principio que defendemos ha muito, principalmente com referencia ás regiões que produzem especialidades como o Douro.

ANNUNCIOS

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, incumbida de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettem-se listas a todos os compradores. Lisboa 18 de dezembro de 1894.

O secretario,

(780) José Murinello.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua do Retozeiros, 75-1.º

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.
Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forinseas.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio o aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178 rua da D. Pedro, 184—Porto.

A BORDADEIRA
PUBLICAÇÃO QUINZENA
Jornal de theorias, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 30 paginas, 50 réis no acto da entrega.
Para a provincia: Anno 1890 — Semestre 700 — Trimestre 360.
A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.
Pedidos — Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

JUAO VERDE

NEALDEIRA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos servicos de instrucção primaria das camaras municipales para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicos de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julho Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

A LEITURA

Magazine litterario, quinzenal

Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 420 réis

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrad José Bastos.—Rua Garrett, 73 e 75.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Philippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontispicio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 28000 réis; Brazil, 28700; Prizes na União Postal, 28500; outros prizes, 38000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, 48500; numero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas, dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO.

18000 REIS

A livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Acabam de apparecer á venda os seguintes livros

CARTAS DE AMOR
*
SOROR MARIANNA
Ao Cavalheiro de Chamilly
raducção e verso do sr. Luciano Cordeiro
Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel Homão
Um vol. in-32.º em magnifico papel, 500 réis.
Marcos Pinto
A PARVONIA
Recordações de viagem
Nyae liço, com uma carta-prefacio do auctor
Manoel Bento de Sousa
Um vol. in-16.º 700 réis, pelo correio 780 réis.
A SEGUNDA EDIÇÃO do
DR. MINERVA
Por Manuel Bento de Sousa
Aumentada com 60 pag. e com o retrato do auctor
Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 780 rs.
Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Sua Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

Fernando Caldeira
A MADRUGADA
COMEDIA EM 4 ACTOS
Illustrada com 12 reproduções
Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 880.
Anthero do Quental
O INFANTE D. HENRIQUE
Extracto do prefacio do sr. Rodrigoellos
Um vol. gr. in-4.º com um bello retracto do auctor 500 réis.
Alberto Braga
A IRMÃ
PEÇA EM 4 ACTOS
1 volume 300 réis.
Eugenio de Castro
SZYVA
Com o retrato do auctor
Um vol. gr. in 8.º, 800 réis, pelo correio 880.

Editores — BELEM & C. — rua do Marechal Saldanha, 20 — Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante — Um album de 20 pagina, com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chm 40 — 2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regeram com sangue do martyres e de heroes.

Este precioso livro — protesto inergico contra a politica ingleza — baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantico, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, o desde a faz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteoe, Zanco, Massi-Kesse, a Save, Recue, Sitse, Umniati, os montes Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias,

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107 — Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

| Lisboa | Provincias |
|---------------|---------------|
| Trimestre 800 | Trimestre 900 |
| Semestre 1600 | Semestre 1800 |
| Anno 3000 | Anno... 3500 |
| Avulso 60 | |

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75 — Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 18 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especies.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 — Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

| 1.ª edição com figurinos coloridos | |
|------------------------------------|------------|
| Trimestre 1100 | Anno. 4000 |
| Semestre 2100 | Avulso 200 |
| 2.ª edição sem figurinos coloridos | |
| Trimestre 850 | Anno 3000 |
| Semestre 1600 | Avulso 160 |

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72 — Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, animamos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrs, copia fiel da ninguessa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás aedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, do encommendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C — Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel — José Joaquim Pereira.

Sêde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.